“ORA, SE NÃO É A Pequena. Aonde você está indo?”

A primeira coisa que ouço ao sair de casa não são as cigarras, mas a voz da Yachi. Eu me viro rapidamente. O calor sufocante embaça todos os prédios, mas a Yachi ainda parece impecável e tranquila.

“Ah, Yachi!”

“Pequena!”

Damos tapinhas nos bíceps uma da outra — *tap, tap, tap, tap*. Está quente demais para isso, mas é o que sempre fazemos.

“Estou indo para a piscina,” digo a ela, levantando minha bolsa de piscina.

Ela inclina a cabeça. “Piscina?”

“Espera, você não sabe? Uma piscina é... um lugar com muita água...”

Acontece que é meio difícil de explicar. É como um banho, mas não exatamente, porque é uma piscina... Ah, mas acho que a Yachi não gosta de tomar banho, porque sempre que peço para ela tomar um comigo, ela foge. Eu sempre a alcanço, no entanto, e aí dou uma boa esfregada nela. Isso me faz sentir como uma irmã mais velha.

“É divertido?”

“Uhhh... sim! Muito divertido!”

Dou um sorriso brilhante para ela. Ela retribui com o mesmo sorriso radiante.

A piscina da minha escola fica aberta durante o verão — pelo menos até o *Bon Odori*. Mamãe disse que têm encurtado os dias a cada ano.

(Nota: O **Bon Odori** é um tradicional festival japonês que celebra e honra os espíritos dos ancestrais. Originado do "Obon", uma importante festividade budista, o Bon Odori é realizado anualmente durante o verão no Japão e em diversas comunidades japonesas ao redor do mundo. A palavra "Obon" refere-se ao evento como um todo, enquanto "Odori" significa "dança", representando a parte mais emblemática e animada do festival.)

“E você, Yachi? Indo dar uma volta por aí?”

Ela está carregando uma garrafa e usando um chapéu alto e fino feito de galhos entrelaçados. Consigo ver algumas folhas surgindo pelas frestas. Muito estranho. Mas combina muito bem com a cor do cabelo dela.

“Heh heh heh. Nada tão trivial assim.”

“Andar é algo trivial?”

“Estou saindo para procurar minha compatriota. Queria ter feito isso antes, mas acabei esquecendo completamente,” ela declara, como se estivesse se gabando. “Planejava passar uns bons trezentos anos procurando, mas, com esse calor, vou dar três dias.”

“Uh... tá...” Acho que ela acabou de inventar esses números.

“Bom, então, até mais.”

E assim, ela se afasta andando devagar. Essa é a Yachi — diz exatamente o que quer dizer e vai embora.

“Hmmm...”

...Então ela vai viajar de férias com a família? Acho que a mãe e o pai dela não deixariam ela sair sozinha. Por outro lado, nunca os conheci. Também nunca fui à casa dela. Ainda há tanto sobre ela que eu não sei.

Olho para o fio de cabelo azul ainda enrolado no meu dedo mindinho. À noite, quando estou na cama, passo horas me perdendo no brilho tênue dele. Às vezes esqueço de piscar, ou até de respirar. Mas, de alguma forma, sempre fico bem. Esse pequeno fio luminoso tem o poder de me fazer sentir como se estivesse no aquário.

Então, o calor finalmente me alcança, e para espantá-lo, começo a andar.

“Três dias, hein?”

Estou acostumada a passar o dia todo com ela, então parece uma eternidade. Não sei como aconteceu, mas Yachi agora faz parte da minha vida.

***

Dia um. Dia dois. Dia três. E então…

“Olha, se não é a Pequena. Indo para a piscina de novo?”

Mais uma vez, dou de cara com Yachi na frente de casa. *Pat, pat, pat, pat.* Sim, é ela.

Exatamente três dias depois, ela aparece vestindo um pijama de leão. O capuz tem um rostinho redondo de leão, e quando ela o puxa para cima, as presas do capuz mordem sua pele. Parece que o leão está devorando ela inteira.

“Sim. E você, Yachi?” Além de ser engolida, quero dizer. “Você comprou isso?”

“Não, eu ganhei. Chrrrrp!”

Ela levanta as duas mãos e um pé numa pose ameaçadora. Não acho que leões façam isso. Especialmente o som de canto. Mas ainda assim, é fofo.

“Não consegui encontrar minha compatriota, mas encontrei uma mulher estranha que me deu isso.”

“Estranha como?” Mais estranha que você? Isso é mesmo possível? “Uma mulher estranha com cabelo fofo.”

“Fofo?”

“Fofo assim!”

Com os dedos indicadores, Yachi faz um gesto de algo volumoso ao redor da cabeça. O quê, tipo um afro? Ou… “Como uma ovelha? Hmmm.”

Eu meio que quero conhecer essa mulher-ovelha, mas, ao mesmo tempo, estou meio assustada… Bem, se ela foi legal com a Yachi, então não deve ser tão ruim assim. E talvez a Yachi tenha razão sobre ela ser esquisita. Mas, se eu disser para a Nee-chan que vou encontrar uma esquisitona, ela provavelmente não vai deixar… Acho que não posso ir.

Mas, espera aí, por que uma mulher-ovelha estaria distribuindo pijamas de *leão*?

“Que pena que você não encontrou sua… hum… compatriota.”

“De fato,” Yachi assente. “Minha compatriota é muito ingênua, então temo que possa ter murchado nesse calor.”

Mais ingênua que você? *Isso* é mesmo possível?

“Mas, uma vez que eu a encontrar, vou precisar voltar para o espaço sideral, então vou adiar isso por enquanto.”

“Aham…” Eu começo a dar de ombros, mas no meio do caminho me viro para olhá-la. “Espera, o quê?! Sério?”

“Sério.”

Eu não sei muito sobre o espaço, mas… parece que ela está dizendo que vai ter que ir embora.

“Bem… acho que…” *Talvez seja melhor não passarmos tanto tempo juntas.* Mas eu não consigo terminar a frase, então acabo mexendo os braços de qualquer jeito. Por algum motivo, a Yachi começa a fazer isso também. Não é brincadeira, Yachi!

Sob o sol escaldante, continuo mexendo os braços até que minha bolsa de piscina cai no chão. Leva alguns minutos até que o suor leve embora as emoções fervendo na minha cabeça.